



GRUPO I



Autor de dois gols na vitória por 3 x 1 sobre a boa equipe de Senegal, craque francês fica perto de atingir marca histórica de maior artilheiro das Copas

Mbappé tira França do sufoco

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — O alemão Miroslav Klose precisou de quatro Copas do Mundo e 24 partidas para alcançar os 16 gols que o transformaram no maior artilheiro da história dos Mundiais. Antes dele, Ronaldo Fenômeno havia estabelecido a marca de 15 bolas na rede em três participações ativas entre 1998 e 2006. Kylian Mbappé resolveu entrar nessa corrida em 2018, ao marcar quatro vezes na campanha do título francês. Em 2022, acrescentou mais oito na saga até a final contra a Argentina. A discussão não parece ser se o astro do Real Madrid quebrará os records, mas quando acontecerá. No primeiro dos oito jogos possíveis rumo a uma terceira final consecutiva da França, o camisa 10 liderou a vitória por 3 x 1 sobre Senegal ao colocar duas bolas na rede e chegar a 14 no torneio da Fifa.

Antes de a bola rolar no MetLife Stadium, Mbappé dividia com Pelé a sexta posição na lista dos maiores artilheiros da história das Copas do Mundo. Precisou de apenas 36 minutos para deixar o Rei para trás. Ao marcar novamente, ultrapassou o argentino Lionel Messi e passou a dividir a terceira colocação com o alemão Gerd Müller. Aos

27 anos, o francês enxerga de perto um recorde que parecia intocável.

Mbappé também escreveu mais um capítulo na história da seleção francesa. Com os dois gols sobre Senegal, chegou a 58 em 99 partidas e ultrapassou Olivier Giroud, dono de 57 em 137 jogos, tornando-se o maior goleador dos Bleus. Nem por isso escapou das cobranças. Na entrevista coletiva, rebateu críticas recentes e deixou claro qual é a prioridade. “Se eu começar a jogar pelas pessoas que me criticam, nada vai acontecer. Eu faço parte da história do meu país. Quero que minha equipe chegue à final e vença a Copa do Mundo”, afirmou.

A vitória também preservou uma escrita francesa. Os Bleus não sabem o que é estreiar em uma Copa do Mundo sem vencer desde 2010, quando empataram sem gols com o Uruguai, na África do Sul. Desde então, acumularam triunfos sobre Honduras (2014), Austrália (2018 e 2022) e, agora, Senegal.

Esta Copa começou impiedosa com alguns campeões. Brasil, Uruguai e Espanha tropeçaram nas estreias diante de Marrocos, Arábia Saudita e Cabo Verde. Até a entrada da França em campo, apenas a Alemanha havia escapado da armadilha ao golear Curaçao por 7 x 1. A partida entre Argentina e Argélia

Charly Triballeu/AFP



Kylian Mbappe comemora o primeiro dos dois gols que marcou contra Senegal: atacante quer deixar o nome dele na história dos Mundiais

ainda estava em andamento quando esta edição foi fechada.

Início ruim

A França começou em marcha lenta. Até certo ponto, era compreensível para uma delegação que desembarcou nos Estados Unidos seis dias antes da estreia. Os Bleus escaparam de sofrer gols tanto no início quanto no fim do primeiro tempo. A melhor oportunidade foi de Senegal, com o centroavante do Bayern de Munique, Nicolas Jackson, que se aproveitou de erro de Mbappé e carimbou a trave.

No segundo tempo, o bom futebol francês apareceu. Michel Olise colocou a partida debaixo do braço e deixou a defesa senegalesa em chocho. Saiu da ponta para dentro

e começou a disparar assistências precisas. Em uma delas, encontrou Mbappé infiltrando-se entre dois zagueiros. O atacante só teve o trabalho de desviar do goleiro Mendy.

O segundo dos Bleus mostrou repertório. A França recuou, dosou fôlego e aproveitou-se do contra-ataque. Com dois minutos em campo, Barcola foi lançado por Rabiot e ampliou. Senegal esboçou reação e sentiu a bola queimando nas mãos de Maginan. O gol solitário dos africanos teve falha do goleirão francês Maignan, que saiu da trajetória da bola. Mas nem deu tempo para a comemoração africana: Mbappé recebeu de fora da área e acertou chute alto e indifensável para Mendy. Golaço com assinatura de craque.

Mattia Ozbol/Getty Images/AFP



Halaand comanda os Vikings/ Com dois gols do craque do Manchester City, Noruega vence o Iraque por 3 x 1 e lidera Grupo I ao lado da França

GRUPO L



Pupilo Bellingham pega Croácia do mestre Modric

FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Os amantes de futebol vão acompanhar um choque geracional na partida entre Inglaterra e Croácia, prevista para às 17h de hoje, no Estádio de Dallas, nos Estados Unidos. Companheiros de vestiário no Real Madrid até a última temporada europeia, o meio-campista inglês Jude Bellingham, de 22 anos, e o croata Luka Modric, 40, estarão em lados opostos na abertura do Grupo L — chave que conta, ainda, com Gana e Panamá, que jogam nesta noite.

De um lado, a Inglaterra aposta no talento do jovem Bellingham, em

sua segunda Copa do Mundo, para quebrar um jejum de 60 anos sem o título mais importante do futebol. Do outro, uma Croácia que defende a terceira melhor campanha da Copa do Catar.

O crescimento da seleção de Luka Modric é notável, desde a Copa do Mundo da Rússia, em 2018, quando a equipe chegou à final após eliminar a própria Inglaterra nas semis. Os croatas perderam o título para a França, mas, meses depois, Modric ganhou a Bola de Ouro e foi eleito melhor jogador do mundo pela Fifa. Em 2022, na Copa do Catar, a seleção comandada pelo camisa 10 parou

na semifinal, eliminada pela Argentina, atual campeã mundial.

Teto inglês

Quanto à seleção inglesa, o histórico recente pesa contra o sonho do título deste ano. Enquanto a equipe que comporta nomes como Modric e Mateo Kovacic?, do Manchester City, conquistou um vice-campeonato mundial oito anos atrás, as últimas duas Copas do Mundo mostraram que o teto da seleção de Jude Bellingham e do atacante do Bayern de Munique Harry Kane é um quarto lugar em 2018. No último torneio, no

Catar, os ingleses — assim como o Brasil — foram eliminados nas quartas de final da competição.

Para Harry Kane, em entrevista ao jornal *L'Équipe*, ontem, o trabalho do técnico da Inglaterra, o alemão Thomas Tuchel, tem fomentado o potencial de seu futebol. “Adorei a personalidade dele, as ideias para o time e a maneira como ele me fazia jogar. E, de certa forma, ele trouxe esses métodos para a seleção”, destacou. Aos 32 anos, o atacante da Inglaterra soma oito gols em Copas do Mundo: seis na Rússia, em 2018, quando foi o artilheiro, e dois no Catar, em 2022.

Stacy Revere/Getty Images via AFP



Aos 40 anos, Luka Modric disputa sua quinta e derradeira Copa do Mundo

GRUPO K



James Rodríguez lidera Colômbia contra uzbeques

Ulises Ruiz/AFP



No treino, James Rodríguez é observado pelo técnico Rénan Lorenzo

James Rodríguez não é mais a jovem promessa da Colômbia que brilhou como artilheiro na Copa de 2014, no Brasil, mas o veterano que guiará uma geração de estreantes em Mundiais famintos por sucesso. Aos 34 anos, o capitão colombiano entra em cena, na Cidade do México, para aquela que poderá ser sua última Copa do Mundo. A partida contra o Uzbequistão, que faz sua estreia em Copas sob o comando do técnico italiano Fabio Cannavaro, está marcada para as 23h (de Brasília), no lendário Estádio Azteca, na capital mexicana. Oito anos se passaram desde a

eliminação nas oitavas de final na Rússia, em 2018, partida que ficou de fora por problemas físicos. O período intermediário foi marcado pela não classificação para o Mundial do Catar, em 2022, e por lesões persistentes que o impediram de se firmar em vários clubes, apesar de sua canhota mágica.

Ao pisar no gramado do templo do futebol mexicano, solo sagrado onde Diego Maradona e Pelé já jogaram, ele se tornará um dos poucos colombianos na disputa de três Copas do Mundo, ao lado de lendas como Carlos ‘El Pibe’ Valderrama e Freddy Rincón e Faryd Mondragón.

“Estou feliz, é um grande sonho. O tempo passa e ainda me traz um sorriso ao rosto” estar na Copa do Mundo, disse James ao chegar a Guadalajara, base da Colômbia para a fase de grupos.

James retorna sob o comando de Néstor Lorenzo, que foi titular na defesa da seleção argentina derrotada pela Alemanha na final da Copa do Mundo de 1990. Aos 60 anos, ele vai comandar pela primeira vez uma seleção em uma Copa do Mundo, após ter atuado anteriormente como auxiliar de seu compatriota José Pekerman na seleção da Colômbia, em 2014 e 2018.

Do outro lado, o treinador é outro ex-zagueiro. O Uzbequistão promete ser um tempo aguerrido, à imagem de seu técnico, Cannavaro, campeão mundial com a Itália em 2006 e vencedor da Bola de Ouro naquele mesmo ano. O sistema defensivo é liderado pelo jogador mais renomado da equipe, o zagueiro Abdukodir Khusanov, do Manchester City.

Situado na Ásia Central, o Uzbequistão viverá a emoção de ver sua seleção participar deste torneio pela primeira vez, após uma classificação histórica impulsionada pelo atacante Eldor Shomurodov, seu outro grande destaque.

Jogos de hoje

	X			X			X			X	
Portugal		RD Congo	Inglaterra		Croácia	Gana		Panamá	Uzbequistão		Colômbia
Local NRG Stadium - 14h		TV CazéTV	Local AT&T Stadium - 17h		TV Globo, SBT e SporTV	Local BMO Field - 20h		TV CazéTV	Local Azteca - 23h		TV Globo e SporTV